

**PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE
ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO OESTE CATARINENSE**

Andressa Boschetti
Anderson Saccol Ferreira

Resumo

Os serviços de acolhimento têm como parâmetro, atender da forma mais adequada às demandas da população infanto-juvenil. O perfil de cada criança ou adolescente é diagnosticado através de uma análise da situação familiar, indicando a partir dessa etapa, qual modalidade poderá responder de forma mais adequada às suas necessidades. Com uma análise mais detalhada de seu histórico de vida, aspectos culturais, motivos de acolhimento, o tempo previsto para uma reintegração familiar ou a colocação em família substituta, condições de desenvolvimento, bem como condições específicas que necessitem de uma maior atenção devido ao grau de deficiência, jovens em processo de saída de rua, com histórico de uso, abuso ou dependência de álcool ou outras drogas ilícitas, auxilia para indicar uma forma mais eficaz no tratamento que atendam todas às suas necessidades. Para um atendimento com efeitos progressivos, o acolhimento institucional deve atender os seguintes requisitos: deve estar inserido na comunidade, em áreas residenciais, oferecer ambiente acolhedor e ter aspecto semelhante ao de uma residência, sem distanciar-se excessivamente, do ponto de vista geográfico e socioeconômico, da

comunidade de origem das crianças e adolescentes atendidos. O atendimento prestado deve ser personalizado e em pequenos grupos e favorecer o convívio familiar e comunitário, bem como a utilização dos equipamentos e serviços disponíveis na comunidade local. O atendimento especializado deve ser evitado, tais como direcionar atendimento apenas a determinado sexo, atender faixa etária estreita, atender ou não, crianças ou adolescentes que possuem alguma deficiência ou portadores de HIV, entre outros. Para esses casos específicos, ocorre a capacitação dos cuidadores e a utilização dos serviços prestados no acolhimento, e até mesmo no município. Dessa forma, o estudo tem como tema, o desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico de um acolhimento institucional para crianças e adolescente no município de Xanxerê (SC). O acolhimento consiste em atender crianças e adolescentes de ambos os sexos, entre zero e dezoito anos, zelando pelos seus direitos, e assumindo por um determinado tempo o papel da família. Para muitos, o abrigo se torna um verdadeiro lar, permanecendo por um tempo maior do que o estipulado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, que determina um prazo de no máximo dois anos, tornando este local um ambiente de formação de caráter e de estruturação psicológica infantil. O problema surge em função da ausência de uma infraestrutura condizente para uma instituição de acolhimento. O lado humano é esquecido em muitos abrigos da região, ignoram a necessidade de espaços que atendam toda a demanda dessas crianças, para que tenham um convívio normal e saudável, sem obstáculos que impeçam o seu bom desenvolvimento. Por este motivo, é justificável projetar uma edificação que traga a sensação de um lar com capacidade de oferecer proteção, carinho e afeto, tornando-a ideal para que os menores cresçam e se desenvolvam emocionalmente, obtendo todas as habilidades físicas, intelectuais, morais e afetivas que uma criança saudável adquire. O objetivo para o novo abrigo institucional, é instaurar um centro que estimule as relações sociais e o convívio com a comunidade. Proporcionar espaços funcionais e flexíveis para a vida cotidiana das crianças, que estimule não só o aprendizado, mas também a criatividade e o conhecimento, de forma a atender todas as necessidades individuais de cada usuário. Essa

estrutura permite um local do qual sintam-se orgulhosos em chamar de lar, com o intuito de eliminar a sensação de frieza oriunda do nome instituição. Foi realizado uma pesquisa de campo qualitativa. Para o desenvolvimento dos conceitos metodológicos, dividiu-se o trabalho em etapas que facilitam a compreensão mantendo o foco no decorrer da pesquisa. Na primeira etapa para introdução ao tema, é feito o levantamento bibliográfico, constando dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), CNMP (Conselho Nacional do Ministério Público), artigos científicos temática de assistência social infantil. Após análises de leituras e visitas a instituições feitas pelos autores partimos para o segundo passo que é recolher problemáticas e discussões acerca do tema. A diante, discute-se e colhem-se dados com os envolvidos nas problemáticas sugeridas, adquirindo outras opiniões. Para uma boa elaboração dos estudos iniciais do projeto arquitetônico, foi necessário o cumprimento de uma série de etapas. Primeiramente obteve-se estudos de caso, buscando projetos que se assemelham ao pretendido, sendo uma referência para você observar pontos positivos e negativos dos mesmos. Logo foi elaborado um estudo de área, que parte do princípio de escolher um local adequado para a inserção do projeto e conhecer o seu entorno, após escolhido o local de inserção, analisamos o terreno juntamente com suas condicionantes climáticas e legais, visando a elaboração de um projeto acessível para o local, obedecendo os ventos predominantes, topografia e orientação solar. O perfil foi definido logo após esta etapa, identificando a tipologia do projeto e o seu público-alvo. Buscamos o conceito do projeto e o ponto de partida para que o mesmo obtivesse uma volumetria apropriada. Para a iniciação das plantas baixas, foi necessário elaborar um pré-dimensionamento aliado ao programa de necessidades, que determina os ambientes necessários e suas metragens aproximadas. Fez-se necessário entender o fluxo da edificação com um estudo de organograma e fluxograma que determina os setores e seus acessos. Com todas estas informações, é possível partir para a elaboração do anteprojeto arquitetônico que consiste em uma configuração definitiva da construção proposta. Esta proposta tem o intuito de suavizar os efeitos provenientes da longa

permanência no serviço de acolhimento, por meio de uma reintegração positiva seja no âmbito familiar ou comunitário, desfrutando de ambientes que atendam todas as necessidades sem interrupções por conta dos espaços físicos. O planejamento do projeto, foi de acordo com a necessidade dos usuários, todos os ambientes foram pensados para que se parecessem o mais próximo possível de um ambiente familiar. O fluxo no projeto foi pensado de acordo com a rotina destas crianças, buscando incentivar a independência em algumas atividades diárias, como por exemplo, o acesso a recreação social, deixando-as livres para estudar e brincar. O setor administrativo ficou separado dos demais, sem que as crianças precisem passar pelo mesmo todos os dias, indo ao local somente quando necessitem de atendimento psicológico ou assistência social. A predominância da madeira na edificação, foi com a intenção de trazer tranquilidade e aconchego ao lar, deixando os ambientes mais calmos, amenizando a frieza da instituição, transmitindo confiança para que essas crianças tenham uma recuperação saudável, além do apoio psicológico e pedagógico que se fazem necessários para o desenvolvimento integro e emocional das mesmas. Este projeto buscou transmitir a todas as crianças e adolescentes uma atmosfera lúdica e aconchegante, sem obstáculos para brincar e sonhar, criando a sensação de um local alegre e libertador, onde se permitam gritar, pular e correr, sem receio do sentimento de felicidade. Uma edificação que traz a sensação de um lar com capacidade de oferecer proteção, carinho e afeto, foi a base principal para esse projeto. Um local onde os menores cresçam e se desenvolvam emocionalmente, obtendo todas as habilidades físicas, intelectuais, morais e afetivas que uma criança saudável possa adquirir.

E-mail: andressa_boschetti@hotmail.com anderson.ferreira@unoesc.edu.br